



A CIDADE DE ESPINHO

III

O distinto escritor Dr. Sousa Costa, num artigo brilhante, como todos os seus escritos, publicado em «O Primeiro de Janeiro» de 31 do mês findo, assim classifica a nossa terra, justificando essa classificação com argumentação judiciosa, sugerida pela visita que recentemente fez a Espinho, cujos progressos muito o surpreenderam.

Ha anos, no «Diário de Notícias», se não estamos em êrro, Armando Boaventura—jornalista ilustre—após um inquérito ás condições de vida do nosso concelho, citando numeros e elementos estatísticos, proclamava:—*Espinho, grande cidade!*...

«O Século» e outros diários importantes, têm, por vezes, posto em relêvo a importância e a grandeza de Espinho, prestando homenagem aos homens que mais tem concorrido para o seu desenvolvimento e progresso.

Na verdade, para ser cidade só lhe falta o reconhecimento oficial exarado em competente diploma. Espinho, é de facto, pelo valor económico da sua variada industria e do seu comércio; pela grandeza da sua área urbana; pela sua densa população fixa; pelo seu movimento quotidiano, que muitas cidades invejarão; pela vida dos seus cafés, hotéis, casas de espectáculos e outros estabelecimentos; pelas facilidades de comunicações de todos os géneros, *inclusivé* aéreas, e por todos os seus requisitos, uma autêntica cidade, uma cidade moderna, higiénica, agradável, sendo além disso uma formosa estância de turismo, que se alinda dia a dia, que dentro de breves anos deverá ser, qualquer coisa digna da maior admiração de nacionais e estrangeiros.

Por ventura as cidades de Penafiel, Barcelos, Pinhel, Chaves, Bragança, Miranda do Douro, Lamego, Leiria, Tomar, Caldas da Rainha, por exemplo, terão mais importância do que Espinho? Evidentemente, que não. No entanto, gozam do titulo de cidade e desfrutam algumas vantagens que Espinho não usufrui porque só o Estado lhas pode conceder.

«A CIDADE DE ESPINHO, SIM SENHORA! — diz o sr. Dr. Sousa Costa —. *Se a nobresa não é um vínculo da pedra de armas, a cidadania não pode ser uma emergência da chancelaria oficial. E' o caso dos versos de Camões: «mais vale parecê-lo sem o ser, do que sê-lo sem o merecer». E Espinho, não ha dúvida, tem muito mais a estrutura, a fisionomia, a indumentária, o aprumo, o ar de cidade, do que tantos povoados, por essas sete provincias, que exhibem o braço na fachada desprovidos da fazenda que o legitima».*

—Nada mais é preciso para Espinho ter direito ao titulo de cidade importante—depois de Lisboa, Pôrto, Setubal, Coimbra e Braga—do que aquilo que já possui, do que isto que já é. Mas, se quiserem, dêem-nos a independência judicial, a que de ha muito temos direito, concedam-nos algumas prerogativas que desfrutam, com menos razão, algumas das cidades apontadas e até vilas de importância muito secundária, e então ver-se-á se Espinho é ou não a grande cidade evocada por Armando Boaventura e por outros consagrados homens de letras.

Ao distinto escritor Sr. Dr. Sousa Costa, espirito formosissimo de literato, e escritor de raro merecimento, «Defesa de Espinho», interpretando o sentir da população desta terra, reconhecida ás suas palavras de justiça, endereça as suas homenagens e as mais expressivas saudações.

“CASA ABATIDA”

Meus caros conterrâneos:

O romancista ha tanto tempo esperado, em Portugal, apparecer, finalmente e, graças a Deus, é da nossa região. A acção do romance «CASA ABATIDA» desenrola-se entre essas portuguezissimas aldeias que vão da Senhora da Saúde à Senhora da Ajuda, passando pelo Picão, Pinheiro das Sete Cruzes, Malaposta e descendo ás Caldas de S. Jorge para se fixar sobretudo em S. Salvador. Esta ultima aldeia deve ser simbólica, porque a minha memoria de criança não retêve este nome. Mas ha muitas aldeias assim, ai pelos nossos sitios.

Para escrever um grande romance portuguez, o que fez o autor da «CASA ABATIDA»? O mesmo que o mago do cinema Walt Disney faz para realizar os seus sublimes filmes, que lhe têm trazi-lo fama mundial, superior ainda á que desfrutou Charlie Chaplin.

Ferreira Soares, tal como Walt Disney, deu fóros de personagens, no seu romance, quasi por igual, aos homens, ás mulheres, aos animais e ás coisas. Toda a Natureza, a que afinal pertencemos, toma parte na acção.

Este bom romancista da nossa região, trata os animaisinhos e as arvores e todas as coisas, com o mesmo poder de compreensão e ternura com que Disney no-las apresenta nos seus filmes. E' uma nova técnica que veio revolucionar a arte mundiais.

Tambem no livro do «nosso» romancista, a «Casa das Presas», por si mesma, é uma das personagens, tal como acontece na peça teatral do premio Nobel americano D'Oniel—«ELECTRA E OS FANTASMAS»—, que Lisboa viu assombrada o ano passado. Nesta celebre tragédia, a «CASA», era também ella própria, um dos principais personagens.

Verificou, assim, que o escritor portuguez da «CASA ABATIDA», está no seu romance, á altura dos grandes nomes mundiais.

Ferreira Soares dá a impressão de não ter escrito com tinta vulgar, mas sim ter molhado, constantemente, a sua pena no humus dessa admiravel terra, confinante do antigo «Portucal», e com a seiva dessa terra e a linguagem pura e simples do povo da região, ter escrito um livro que nos honra, livro a que eu concederia o premio de romance (já tanta vez negado, por falta de matéria prima boa), se tal incumbência me coubesse.

Desde a «ILUSTRE CASA DE RAMIRES», do Eça, e da «BRASILEIRA DE PRAZAS», de Camilo, que eu não lia um romance que tanto cheirasse á terra portuguesa e á nossa gente, com seu sentido universal ao mesmo tempo. Isto é, o autor não se cospina a pensar para um mejo estreito, porque os seus pensamentos vão fundo.

Mas, em Ferreira Soares, eu noto ainda uma maior ternura pelos animais, pelas arvores e por toda a grei portuguesa, que trabalha, luta e sofre e fala como sabs, num palrar que vem da terra e da alma, sempre numa comunhão fantástica com toda a Natureza, dando-nos continuamente a impressão de que homens, coisas e animais formam um todo, como na realidade formam.

Custa-me a destacar quaisquer personagens de «CASA ABATIDA», porque todos eles são reais e optimamente descritos. Porém, não posso deixar de salientar a velha criada Pileana.

Ha, na literatura portuguesa, um outro tipo de criada, que todos os leitores de bons livros conhecem. Trata-se da Juliana do «Primo Basílio». Eça de Queiros retratou, como elle o sabia fazer, um tipo exacto e inesquecível de criada amargurada e quezilenta, tão desprezível como o óco conselheiro Acácio, do mesmo romance. Pois bem, Ferreira Soares, com a sua Pileana, dá-nos o inverso da medalha, e lembra-nos essas criadas da nossa região, como aliás as ha por todo o Portugal, que vem novas para a «CASA» e ali morrem de velhinhas, dedicadas a mais não poder ser, aos amos e aos filhos deles, e ás terras, e com cuidados tais para com os animais, que estes, ao calor do seu trato amoroso, chegam a ter alma e compreensão quasi humanas.

Na região que o autor descreve e em que coloca as suas pessoas, os seus animais, as suas arvores e os seus passarinhos, nasceram meus Pais e meus Avós. Eu próprio vim ao mundo nas fronteiras immediatas desses sitios por onde, aliás, peregrinei em criança. Por esse facto e porque o romance está superiormente bem feito, algumas vezes, ao lê-lo, me vieram lagrimas aos olhos, de saudade e de emoção.

—CONTINUA NA 3.ª PAGINA—

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XVI

Instalação do concelho e posse das suas primeiras autoridades

«Governo Civil do Distrito de Aveiro»

Albano de Mello, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Governador Civil do Distrito de Aveiro.

Tendo de se proceder á installação do concelho de Espinho, criado por carta de Lei de 17 de Agosto, e não se achando ainda nomeado pelo Governo o respectivo Administrador, usando da faculdade que a lei me concede, nomeio Augusto de Oliveira Gomes administrador interino do mesmo concelho, com poderes para proceder á respectiva installação.

Dado e passado neste Governo Civil de Aveiro sob o selo do mesmo, aos 15 de Setembro de 1899.

Albano de Mello.

—Finalmente, no dia 21 de Setembro desse inesquecível ano de 1899, foi festivamente installada a nossa Câmara Municipal e empossada a sua primeira verificação (interina) para dirigir os destinos do novo Concelho até á posse da que iria ser eleita por sufrágio directo do povo de Espinho.

Santa Casa da Misericórdia

NOTÍCIAS DIVERSAS

Aparelho de Raio X

Na séde da Santa Casa da Misericórdia, que honra, sobremaneira, o nome de Espinho e é o orgulho do seu corpo, médico-cirúrgico, o qual tem á sua frente o abalizado cirurgião, sr. Dr. Gomes de Almeida—nome já consagrado nos principais hospitais nortenhos como ope-

rador proficientissimo—está-se procedendo ás obras necessárias para a installação da aparelhagem de Raio X, especialidade a que se está dedicando, com afincio, o distinto clinico sr. Dr. Emidio Neves.

A Misericórdia de Espinho já possui um magno aparelho portátil para radioscopias e radiografias ligeiras, e acaba de adquirir um completo aparelho fixo com o qual vem completar a sua já preciosa aparelhagem hospitalar, mercê do encorajamento dos dedicados clinicos e da boa-vontade da esforçada Mesa administrativa.

Novo Teatro

Segundo nos informam, a empresa que explora o velho «Aliança» está na disposição de dotar Espinho com um teatro-cine á altura da categoria desta terra para o que já se acha habilitada com o necessário capital.

Para isso necessita encontrar terreno á feição e que lhe sejam concedidas as facilidades indispensaveis ao bom êxito de tal iniciativa.

Muito folgamos em poder dar esta noticia aos nossos leitores a qual vem demonstrar que o futuro teatro não deixará de se fazer por falta de capital ou de quem se abalance a levar a bom termo um melhoramento tão importante quanto necessário. Oxalá que não dezanime.

O aparelho de RAIO X, é, incontestavelmente, um grande melhoramento para Espinho, cuja falta muito se fazia sentir e do qual pode beneficiar toda a sua população pelo que merece ser auxiliado por ella.

—Do confortavel hospital desta Benemerita instituição, depois de operadas, tiveram alta durante o corrente mês, entre outras as seguintes pessoas:

Mário Casal Ribeiro, José Fernandes Patusco, Joaquim de Oliveira Costa, Manuel Alves de Oliveira e Silva, Belmiro Vieira de Sá, António Mendonça Santiago, José Gonçalves Santiago, José Gonçalves dos Santos, Pay,

Sessão de juramento, posse e

CONTINUA NA SEGUNDA PAGINA

Do cimo da "Passereile,"

Enviaram-me a seguinte carta:

Senhor Emexis... que pode o senhor dizer acerca da construção do novo teatro? Não acha que é uma necessidade absoluta o mesmo passar ao campo das realidades?

Pôrto, 1-2-44. A. Costa >

Agradeço a deferencia do meu prezado leitor, mas confesso-lhe que na verdade, não gosto de meter o nariz, onde não sou chamado.

Digo-lhe, que o Teatro é de facto uma obra que se impõe, mas com a maior urgência, para reforçar a opinião do illustre escritor Sousa Costa no titulo de Cidade, com que nos laureou!

Ora não faz sentido, que Espinho, possuindo uma população já bastante numerosa, tendo a acrescentar a dita flutuante durante os meses de verão, não possua uma casa de espectáculos: suficiente e cómoda, como é de inteira justiça e razão.

Outras vilas de somenos importância as possuem já, o que chocou profundamente o nosso espirito bairrista.

Admira-me também, que o leitor omisso seja do Pôrto, e tenha interesse na construção de um Teatro em Espinho, que condiga com a categoria, da melhor praia portuguesa!

Agradeço-lhe o reconhecimento e tenho pena de não o conhecer, porque hoje, como vou para o Pôrto com uns amigos, (simplesmente para irmos ao cinema), teria muito gosto em abraçá-lo sinceramente.

Entretanto, dispôña sempre do seu humilde servidor

EMEXIS.

Doutor Mário Leal

Este nosso distinto conterrâneo e conceituado delegado do Procurador da República, acaba de ser transferido, a seu pedido, da comarca de Arouca para a de Albergaria-a-Velha.

Em testemunho de reconhecimento pelo apuro e dignidade com que exerceu o seu espinhoso cargo e ainda de apreço pelas suas primorosas qualidades pessoais, o sr. Dr. Mário Leal foi homenageado com um banquete oferecido, pela Vila de Arouca, á sua despedida, no qual tomou parte tudo quanto aquela ridente Vila serrana tem de mais distinto e representativo

Usem só fósforos da Fosforeira Portuguesa

Santa C. da Miseric. de Espinho

(Continuação da primeira página)

lo Ferreira da Silva, Miguel Monteiro, e Maria Fernanda Correia Figueiredo.

Encontram-se actualmente internadas as seguintes doentes: Maria Rodrigues Maia, de 32 anos, operada numa perna; Maria da Conceição Ferreira da Silva, operada de apendicite; Felismina Joaquina de Sousa, idem do útero; Clarisse de Sá, idem de apendicite. — Para serem operadas: — Carolina Rodrigues Moreira de 29 anos, de Serzedo; Maria Caetana da Silva, de 44 anos, de Guefem; Maria Celeste de Oliveira, de 30 anos, de Espinho; Maria Alice da Costa Monteiro, 20 anos, de Espinho; Angelina Gomes, 60 anos, de Espinho.

Dispensário Infantil. Encontra-se também em pleno funcionamento, sob a direcção do sr. Dr. António José Miranda Valente, o «Dispensário Infantil D. Ana Paula Almeida Azevedo», que está prestando desvelada assistência ás crianças pobres do nosso concelho.

Cantina. A Cantina da Misericórdia está distribuindo actualmente cerca de 200 sopas, muitas delas de litro, aos indigentes,

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: Hoje, 6, os srs. Fernando Assis Moura Rocha, e Joaquim de Castro;

—em 8, o sr. Henrique Teixeira Brandão;

—em 9, a sra D. Zaida Aguiar de Sá Azeredo, esposa do sr. José de Sá Azeredo, e o sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira;

—em 10, a Sr.ª D. Maria Alice de Oliveira Pereira;

—em 11, a Senhorinha Maria Luiza Nogueira, filha do sr. Joaquim Nogueira da Rocha, e o sr. Alberto de Brito, ausente no Pôrto;

—em 12, a sr.ª D. Carmem Castanheira de Brito, a senhorinha Ilda Pereira Ramos, e os srs. Lourenço Luiz de Pinho Costa e Alexandre de Castro Lima.

Casamento

No dia 29 de Janeiro findo, realizou-se na Igreja Matriz da nossa Vila, o enlace matrimonial da sr.ª D. Virginia Pereira da Rocha, distinta modista e categorizada dirigente da J. C. Feminina, com o sr. Fernando Francisco Alves, comerciante no Pôrto e considerado secretário da Junta de Freguesia de Silvalde.

Foram padrinhos, por parte da noiva, as sr.ªs D. Maria do Ceu e D. Joaquina Perera da Rocha, e por parte do noivo, o sr. Miguel Russo e a sr.ª D. Maria Alice Russo.

Ao novo casal desejamos perezos felicitades e venturas.

Pela Imprensa

Comemoram, recentemente os seus aniversários os nossos prezados colegas: «Semana Tirsenense», de Santo Tirso; «O Castanheirense», de Castanheira de Pera; «O Concelho da Murtoza», da Murtoza, e «O Regional», de S. João da Madeira.

Embora tarde, a todos enviamos as nossas felicitações e votos de longa vida.

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria Ideal, que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros. Rua 8—em frente á estação Espinho Praia.

Corpo Cirúrgico e Clínico

Além do sr. Dr. Gomes de Almeida, infatigável director da sala de operações, e do sr. Dr. Correia Marques Jr., director clínico, prestam dedicada assistência aos doentes da Misericórdia os srs. drs. Pinto Valente, Emídio Neves, Geminiano de Oliveira, Miranda Valente e outros.

O sr. Dr. Castro Soares, illustre Provedor, sempre que vem a Espinho não deixa também de prestar serviços clínicos á Misericórdia.

Corpo de Enfermagem

Todas as pessoas que estiveram internadas na Santa Casa são unânimes em confessar o seu reconhecimento aos mesários srs. Antenor Ferreira da Costa, Silva Júnior e Fausto Neves, aos médicos, e bem assim ao pessoal de enfermagem pelo cuidado e carinho com que ali foram tratados.

O pessoal de enfermagem, é actualmente, o seguinte: Enfermeira-Chefe, D. Maria Vasconcelos Faria; enfermeira ajudante, Sofia Tavares da Silva; enfermeiro—José Monteiro, além do pessoal auxiliar.

Bendita Caridade

Silvalde

Referi-me aqui, há dias, ao crescente desenvolvimento da vontade de fazer mal que campeia pelo mundo, mas hoje, como nem tudo é lama, vou procurar dizer alguma coisa da prática do Bem, por intermédio desta penia humilde, mal habituada a fracejar frases buriladas, impotente, portanto, para, com flores de retórica, ocultar os espinhos da arte de escrever, sem que a leitura cause bocejos...

E assim, neste anseio de fazer justiça a quem a merece, voa-me o pensamento para as instituições de caridade cujo fim altruístico está ao alcance de toda a gente.

Fundadas por almas generosas e beneméritas, que só se sentem felizes quando á sua volta não ouvem queixumes nem lamentos as instituições de caridade atravessam a existência rodeadas de uma auréola de simpatia.

Está neste caso o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Fundado por almas bem formadas, por almas bem formadas é administrado. Todos os doentes que por ali têm passado bendizem aquela Santa Casa. Ao transporem aquela porta, sempre aberta á Dôr e ao Sofrimento, eles sentem a sensação de alívio idêntica á dos tripulantes de um navio açoitado pela tempestade, ao chegarem a um pórtico de abrigo. Naquêle estabelecimento hospitalar, as lágrimas enxugam-se com carinho e pratica-se a Caridade com quem cumpre um dever sem direito a recompensa. Todos os doentes com quem tenho conversado lhe tecem os mais lisonjeiros comentários. Alguns acabam-nos comovidos até ás lágrimas por terem sido alvo das maiores provas de carinho e de dedicação. Uma menina de cerca de quinze anos que para lá entrou a gemer de dôr, com uma infecção num joelho, regressou completamente curada, mas a chorar lágrimas de saudade por quem tão humanitária e carinhosamente lhe restituiu a saúde.

E tudo isso se faz naquela abençoada Casa de Caridade, modestamente, sem pretensões a propaganda gritante—desde o tratamento da enfermagem á operação mais melindrosa e complicada. Querem um exemplo?

Um habitante desta freguesia, modesto chefe de família, tinha a morte á frente dos olhos quando lá foi internado, pois ia com o estômago numa lástima. Sujeito a uma melindrosa e muito delicada operação, em breve ficou completamente curado.

Considerando-se um miraculado da cirurgia moderna, pois não só êle como todos os componentes do seu modesto lar o consideravam perdido, desejava exteriorizar a sua Gratidão, por intermédio da Imprensa, a quem o restituiu á vida. E para não cometer faltas, foi ao Hospital colher a informação dos nomes de que carecia.

Mas o seu digno Director fêz-lhe vêr que não queria que gastasse o que lhe faria falta no lar, acrescentando que nada tinha a agradecer, porquanto dentro daquela Casa, todos procuram única e simplesmente cumprir o seu dever, desinteressadamente.

São assim as almas boas.

E' grande já a dívida de Gratidão de Silvalde para com tão simpático estabelecimento hospitalar que vive da caridade dos que têm para acariñar e proteger os abandonados da sorte. E já que cheguei a este ponto, ocorreu-me uma pergunta:

¿Como tem a nossa freguesia retribuído tantos benefícios recebidos? Se não estou em erro, só uma única vez lá foi parar uma modesta quantia subscrita por um grupo de bons silvaldenses.

E no entanto, a exemplo do que se faz em muitas outras terras, podemos organizar aqui, de vez em quando, um cortejo de oferendas, vendê-las em leilão e entregar o seu producto áquella instituição beneficente.

Não era um favor, era um dever. E tenho por certo que ninguém deixaria de contribuir com a sua oferta, pequenina ou grande, e o resultado talvez excedesse as previsões mais optimistas.

Vamos a isso, bons silvaldenses? Aí fica a sugestão. Se para lhe dar corpo necessitardes dos meus limitados préstimos, aqui fico ao vosso inteiro dispôr.

Passa-se

a mercearia que foi de Domingos José de Oliveira Pinto, fundada em 1866, p' óximo á Igreja d. Silvalde—um dos melhores pontos da freguesia— por um dos seus actuaes proprietários. B. L. Miro Ferreira de Oliveira Pinto, não ter tempo disponível para a sua administração.

HELENA LOPES GUERRA

«Modista com diploma corte Loe»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227

«Ao Passeio Alegre»

VIDA DESPORTIVA

CAMPEONATO NACIONAL

A jornada última não trouxe modificações na classificação. A Sanjoanense, continua imbatida e o Lamas venceu, embora com dificuldade, a Ovarense. Ambos estes jogos foram feitos fora de «casa» pelos vencedores. O Sporting Espinho bateu a Oliveirense não permitindo que os dois primeiros ficassem mais longe, mas, apesar disso, o horizonte não é animador, para os locais. Hoje o Sporting Espinho joga em dois campos no seu contra a Ovarense e no

de Lamas que defronta a Sanjoanense. No seu deve vencer. No de Lamas seria necessário pelo menos um empate, para que o último jogo com o Lamas, em Espinho, a devanlagem não fosse de dois pontos. Além dessa vantagem de dois pontos, o Lamas possui sobre os espinhenses a diferença de quatro bolas a seu favor o que dificulta aos locais a possibilidade de continuarem na prova.

FUTEBOL

Jogo monótono e atitudes antipáticas

Sporting Espinho—2
U. D. Oliveirense—1

Esperava-se que o desfecho fosse agradável de seguir porque se conheceu o «fio de tecnica» que os oliveirenses possuem, e que os locais necessitavam vencer, para assegurar possível entrada na parte final do Campeonato Nacional. Assim aconteceu durante a primeira parte, já por vezes monotizada, como preludio do que aconteceu no segundo tempo. O intervalo deve ter prejudicado—não sabemos porque— a «união» e «vontade» entre os locais, pois desde que souo o apito para o recomeço nada lhes saiu com jeito.

Pontapés para o ar, peticionismos prejudiciais, falta de fôlgo, amúos (!!!), desorientação.

Porém de tudo isto, o que mais ressaltou foi uma atitude condenável do extremo direito dos locais, que em nossa opinião merecia ser castigada com a expulsão do terreno pelo árbitro, ou pelo capitão da equipa a que pertence. Vamos até pela última hipótese, pois seria mais vingada o gesto de disciplina, que pelos vistos anda um tanto arredial!!! O citado jogador pontapando propositadamente para o seu campo a bola que lhe havia sido passado por um compaubeiro, desvirtuou o epíteto de desportista que lhe era devido, desrespeitou a Direcção do clube, menosprezou a assistência da sua terra, despezou a camisola que envergava.

Quem quer divertir-se jogando futebol, não permite que lhe entreguem uma camisola com tradições, especialmente tradições de ordem moral, como succede com a do Sporting de Espinho.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato do Pôrto

Académica Espinho—1
Vilanovense F. C.—0

A Académica registou a sua primeira vitória neste campeonato. Dyzem os seus adeptos, estar satisfeitos. Mas não somos daqueles que nos deixamos deslumbrar, pelo que diremos que a victoria foi mais «defendida», que «ganha». Que emos dizer que feito o «goal» quasi no meio do primeiro tempo, os locais não exerceram ascendência sobre o adversário. Para contrabalançar esta falta de poder, há a explicação da saída de Henrique, maguado, por todo o tempo, e a de Mendes por algum tempo.

Só de uma coisa gostamos na Académica, o seu generoso querer, o seu incansável labor defensivo, o seu inesgotável «fôl», em suma, a sua «alma».

Aniharau pela Académica: Anibal; Henrique e Anjos Neves; Amparo, Jerônimo e Fernandes; Sampaio Maia, Virgílio, Mendes, Higino e Costa. «Marcou» Virgílio.

Domingo Desportivo

No Campo da Avenida

HÓQUEI EM CAMPO

às 10,30 horas: Académica—L'Air Líquid.

FUTEBOL

às 15 horas: Espinho—Ovarense

Aproveitem a ocasião

da compra de terrenos em fracções ou na totalidade, na Ponte de Anta, com frente para a Estrada Espinho-Pôrto, cujas plantas e condições estão entregues ao proprietário da Agência de Leilões desta Vila

Ernesto Pereira de Oliveira

—PEÇAM ESCLARECIMENTOS MESMO PELO TELEFONE 93—

ESPINHO

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO

Narrativas e Documentos

(Continuação da primeira página)

instalação da Comissão Municipal do Concelho de Espinho— em 21 de Setembro de 1899— (Resumo).

Pelo 1.º Administrador do Concelho—Augusto de Oliveira Gomes, nomeado pelo Governador Civil do Distrito de Aveiro—Conselheiro Albano de Melo, foi dada posse, após terem prestado o respectivo juramento, aos membros da comissão municipal nomeados pelo decreto de 7 de Setembro de 1899, os quais entre si procederam á eleição para os vários cargos dessa comissão, ficando essa constituida pela seguinte:—Presidente:—Dr. Antonio Augusto de Castro Soares; Vice-presidente:—Henrique Pinto Alves Brandão; Vogais:—José Antonio Pires de Rezende, João Francisco da Silva Guefem, António de Oliveira Salvador. Pelo Presidente foi declarado

que, além de muitos outros, prestaram cuidados e relevantes serviços a Espinho, os seguintes cidadãos: Como fundador da Freguesia de Espinho—Conselheiro Correia Leal—Como promotores da Autonomia Administrativa de Espinho: Marques da Graciosa, Augusto de Oliveira Gomes, Conde de Castelo de Paiva, Conselheiro Albano de Melo, Conselheiro José Luciano de Castro, Conselheiro Pereira Dias, Dr. Francisco Furtado (sobrinho do Marquez da Graciosa e seu successor) Gessano Garcia, Mucario de Castro, Vaz Preto, Alfredo Meneses, José Pessanha, Braviao, Gomes & Companhia.

A estes devemos acrescentar o nome do illustre presidente que foi também, activo membro da Comissão Promotora do Concelho.

(Continua)

Benjamin Dias.

Vertical advertisements on the right margin including: Cinema Alameda, O Vão Domares, ERROL, AMANHÃ, O Gato Mar... Quinta, Pensão, ANTÓNIA COSTA, Situada na local de Rua 19, Prédio de serviço, jantar e banho, Prete, Moradia, lada, prô, Celuloide, lhas e produção jornal, A D V, J. M..., R. de Bel..., Lições, Dão, Lanifil, Linda casa bretudosa e casaria, vende: F..., Relojo, Sendo o Re, precisão, toda a v, casa de C..., o momento, técnica, rio, Todas e, RELOJOA, O MALO, RUA, Jornal, Grandes, se—Falar

IMPRENSA SEMANAL

Conforme anunciamos, realizou-se na pretérita segunda-feira, 31 de Janeiro, a reunião de directores e proprietários dos jornais da Província, promovida por uma Comissão constituída pelos semanários «A Ordem», do Pórtio, «Tradição», da Vila da Feira, e «Defesa de Espinho».

A reunião teve lugar na sala da Redacção de «A Ordem», á Rua Santa Catarina 628—Pórtio, tendo comparecido os seguintes colegas:

—Arnaldo Ribeiro, director e proprietário de «O Democrata», de Aveiro; João Tropa, director e proprietário do «Semana Tirsense»; Dr. M. Faria Gonçalves, director do «Noticias» de Farnalício; Manuel Cardoso Pinto, editor do «Noticias do Douro», da Régua; José Cardoso Santarem, director do «Jornal de Santo Tirso»; P.e José Moreira da Costa, director da «Voz de Lamego»; António Dias de Castro, director do «Noticias de Guimarães»; Manuel Sampaio, director do «Jornal de Felgueiras»; Manuel Aguiar, director do «Comercio da Povoia de Varzim»; António Pacheco e Manuel Pacheco, respectivamente proprietário e redactor principal de «A Ordem», do Pórtio; Alfredo de Oliveira, proprietário da «Tradição», da Vila da Feira, e Benjamin da Costa Dias, director e proprietário da «Defesa de Espinho».

Diversos colegas, por receberem bastante tarde a circular convocatória da reunião, justificaram a sua não comparecência e deram a sua adesão ao que fôr resolvido a favor da classe.

Depois de se ventilarem os principais problemas que amolebam a classe, e reconhecendo-se a necessidade desta se organizar nos moldes do Corporativismo, ficou resolvido, em principio, a organização dum grémio dos jornais semanais e a mais, o que se iria comunicar a todos os colegas de cuja existência se tivesse conhecimento e convocar uma nova reunião, com maior amplitude, devendo a comissão reunir na proxima quinta-feira, 10 do corrente.

Tendo os colegas presentes manifestado unanimemente o desejo de que a mesma comissão continuasse os trabalhos encetados até se conseguir o objectivo em vista, o director deste jornal, em virtude da sua impossibilidade de momento, propoz a sua substituição pelo representante do «Comercio da Povoia de Varzim», o que foi aceite.

Terminados os trabalhos, dirigiram-se os jornalistas para a Foz do Douro, onde numa magnifica pensão, de ar solariego e agradável—a Pensão Mary Castro—se realizou o almoço de confraternização que decorreu

sob um ambiente de franca camaradagem e alegre convívio, tendo os jornalistas a companhia simpática e amável do maestro Afonso Valentim—o único conviva que não fazia parte mas não era estranho á classe.

A Pensão «Mary Castro», muito conhecida e preferida por estrangeiros e nacionais que apreciam a boa comida portuguesa, foi uma revelação para quasi todos os colegas não só pelo excelente tratamento como pelo aceio e orranjo irreprezíveis que a caracterizam.

Terminada a refeição, seguiu-se uma minuciosa visita aos importantes armazens da Ca Geral de Vinhos do Alto Douro («Companhia Velha»), em Vila N. de Gaia, por amavel deferencia do seu distinto Director, o illustre deputado sr. Engenheiro Pedro Inácio Alves Ribeiro.

Por ser dia feriado não se trabalhava naquêles armazens, que datam dos tempos do Marquez de Pombal, mas aguardavam os jornalistas, o encarregado dos mesmos, sr. Silvino Moreira Lopes, e outros auxiliares, que foram de inextinguível amabilidade para com os visitantes, acompanhando-os e elucidando-os de tudo quanto de interessante elles otereceram a quem os visita.

Por fim, foi-nos proporcionado o prazer de saborear algumas marcas dos seus famosos vinhos, entre os quais o «Malvasia Roca», do particular apreço de uns, enquanto outros—a maioria—mostrou especial preferéncia pelo «1847»,—uma das marcas accessíveis ás bolsas modestas.

Pelos visitantes ficou expresso quanto é apreciado pela Imprensa da Província a conhecida tradição da «Companhia Velha» em tornar accessíveis os seus preciosos vinhos, tanto quanto possível, ás pessoas de modestos recursos, o que concorre para que remedados e pobres, até, possam apreciar aquilo que nenhuma outra empresa consegue fazer—um canteo de bom Vinho do Pórtio.

Com esta agradável visita, selada lembrada a primeira jornada em pro da organização da Imprensa Semanal, a qual deixou todos os que nela tomaram parte esperanças no sentido exacto da iniciativa.

—Aos colegas de «A Ordem», a quem se deve a organização do programa que nos proporcionou um dia exultantemente passado, aqui registamos os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Uma mobília de escritório e sala de estar, em bom estado, e diversos objectos. Para mais detalhes consultar no «Espinho» Meia Noite 19.

Águas da Fonte Santa de Monfortinho

As mais eficazes nas doenças do fígado e intestinos
Milagrosas em todas as doenças da pele.
Depositário geral no distrito de Aveiro.

JOÃO FAUSTINO RUA 18—ESPINHO



Necrologia

Rufino Soares Mota

Na noite do pretérito sabado, 29 de Janeiro, faleceu repentinamente na sua casa nesta Vila, o considerado negociante e industrial sr. Rufino Soares Mota, de 55 anos de idade.

O extinto, muito estimado pelas suas qualidades de caracter, era casado com a sr.a D. Maria de Sá Couto Mota, pai extremoso do nôvel clinico e nosso prezado assinante sr. Dr. Manuel Soares Mota, e cunhado do sr. António Catarino da Fouseca.

O finado, apenas algumas horas antes da sua morte, sentira certo mal estar nada fazendo no entanto prever para tão breve o desenlace.

O funeral realizou-se na manhã de segunda-feira última para o cemitério local, constituindo uma grande manifestação de pesar da população desta Vila representada por pessoas de todas as classes sociais.

O ataúde foi transportado até ao cemitério, depois dos respectivos rezados na igreja paroquial, na carreta dos Bombeiros V. de Espinho.

Não houve turnos, sendo a urna conduzida da carreta para a igreja e depois até á última morada por pessoas de familia.

A familia enlutada, especialmente ao filho do saudoso extinto, apresentamos sentidos pésames.

PARA OS POBRES

Do anónimo do costume, recebemos a quantia de 20\$00, commemorando a passagem de mais um mês sobre a morte de Manuel A. Pereira da Silva (Rosado), em intenção da sua alma.

Também recebemos do nosso prezado assinante em Lisboa, Dr. A. B. C., sufragando a alma de seu amigo Rufino Mota, a quantia de 40\$00, sendo 25\$00 destinados aos nossos pobres e igual quantia para os da S. C. da Misericórdia.

E sempre com a alma cheia de satisfação que sentimos a incumbência de socorrer os deserdados da sorte, animados pelo mais sã espirito caritativo.

As pequenas impertinências, que freqüentemente nos são enviados, destinamo-las, de preferéncia, aos doentes envergonhados que mais carecem de auxílio ou socorro pecuniário.

Agradecimento



Rufino Soares Mota

Sua esposa, filho e demais familia, revendo terem cometido qualquer falta involuntária para com as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do chorado extinto, assistiram á missa do 7.º dia ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo grande golpe que acabam de sofrer, vêem por este meio repará-la, protestando-lhes o seu vivo reconhecimento e impercível gratidão.

Espinho, 4 de Fevereiro de 1944.

Conversação em francês

Meninas recém-chegadas de Paris, dão lições de leitura e escrita em francês, a preços módicos.
Rua 11 n.º 576, esquina da Rua 22, Espinho

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Encontram-se nesta Vila, com curta demora, o nosso prezado assinante sr. Afonso Henriques e sua Ex.ma Esposa;

—Também tem estado entre nós o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Joaquim de Oliveira Figueiredo;

—De visita a sua familia, tem estado entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado assinante sr. Leandro da Silva Pinho.

Doentes

Com um ataque de gripe, tem guardado o leito o sr. Dr. Correia Marques, illustre Delegado de Saúde do nosso concelho;

—Tem estado doente o sr. comandante Carlos Pereira, distinto oficial da Armada, e antigo ministro da Marinha;

—Também têm estado enfermos os srs. Joaquim Fernandes Talo e Perfecto Prata;

—Em Lisboa acha-se bastante doente o sr. Fortunato de Castro, estimado escrivão de Direito, aposentado, e residente nesta Vila;

—Continua a sentir algumas melhoras a sr.a D. Maria Madalena Braga Dias, esposa de nosso Director;

—Do Hospital de Joaquim Urbano, regressou a sua casa a sr.a D. Maria Amélia Bártolo, esposa do nosso amigo sr. Augusto Pereira Bártolo;

—Também se encontra melhor a sr.a D. Maria José Neves Tavares, esposa do nosso amigo sr. Elias Pereira Tavares;

—A fim de ser operada, encontra-se internada na S. C. da Misericórdia, a sr.a D. Maria Caetana da Silva, esposa do industrial sr. José Gomes da Silva, de Guetim.

—Encontra-se bastante doente a sr.a D. Júlia Reis, esposa do sr. Bernardo Alves Reis.

—Também se acha enfermo já há algum tempo o nosso amigo sr. Patricio António Dias.

—Na sua casa d. P. de Branca, encontra-se gripado o nosso prezado assinante sr. Joaquim Dias Coelho, o considerado sócio-gerente da Empresa L. de Paços de Brandão e proprietário nesta Vila.

Sindicato Nacional dos E. e Op. da Indústria de Panificação do Distrito de Aveiro

SEDE EM ESPINHO

EM REUNIÃO GERAL ORDINÁRIA

CONVITE

Nos termos da alinea a), do artigo 17.º dos Estatutos do Sindicato Nacional, convido todos os associados ao pleno gozo dos seus direitos, a comparecer á reunião de Assembleia Geral Ordinária, que terá lugar na sede social em Espinho, á rua 79, n.º 232-1.º, no pretérito dia 13 do corrente, p las 10 horas, com a seguinte:

ORDEN DO DIA

1.º—Aprovação e aprovação do Relatório e Leit.º do ano de 1943;

2.º—Eleição dos novos Corpos Gerenciaes para o ano de 1944.

Se á hora acima indicada não estiver o número legal de associados, funcionarão esta Assembleia em segunda convocação uma hora depois da primeira.

O Presidente da Assembleia Geral, sr. Carlos Marques.

Espinho, 4 de Fevereiro de 1944.

N.ºs termos dos Estatutos, todos os dias os livros de contabilidade encontram-se patentes aos sócios desde esta data até 15 do corrente.

Carmorina Tavares

Parteira, enfermeira visitadora, diplomada

FARMACIAS

De serviço, duje:

Farmácia Central

Durante a semana:
1.ª feira—Farmácia Teixeira
2.ª — Central
3.ª — Santos, Secr.
4.ª — Paiva
5.ª — Higiene
6.ª — Farmácia de Espinho

Sábado—G. Farmácia de Espinho

Correspondências

De Esmoriz

3-2-44

Funeral

Na segua-feira realizou-se em Esmoriz o funeral do sr. António de Sá, filho dedicado do nosso estimado amigo sr. Alfredo de Sá, considerado industrial nesta localidade.

O saudoso finado contava apenas 21 anos de idade e vitimou-se uma doença que o vinha perseguindo e á qual não conseguia resistir de nada tendo valido sem a dedicação de seus pais, nem a ciência médica, embora uma e outra fossem avulsas.

O jóvem extinto contava inúmeras simpatias e a concoréncia do seu funeral demonstrou quanto elle era querido. A urna foi conduzida no Pranto S.ºmoriz dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, ladeado por um pique e, depois das rezacões religiosas, ficou no cemitério local, em jazigo de familia.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. Alexandre da Sá, irmão do finado e a toalha pelo seu pai, sr. Alfredo de Sá.

—A familia enlutada, apresentamos os nossos sentidos pésames.—C.

Companha de N. S. de Fátima

Não obstante os prejuizos que sofreu no ano transacto, devido á desvalorização do peixe e ao agravamento do custo de materiais e outras despesas, acha-se completamente reorganizada para a safra deste ano, a C. N. S. F., que tem a sua sede nesta Vila e da qual é activo sócio gerente o nosso amigo sr. Alberto de Bistos Mala.

Atendendo ao que representa sob o ponto de vista económico e al mentar para a população do concelho e especialmente para a classe piscatoria local, que só da pesca vive, e funcionamento das companhias de pesca, só temos a louvar a resolução da Empresa respectiva, agurando-lhe um ano mais compensador dos seus esforços e do seu capital.

Registo bibliográfico

Recebemos, ultimamente, as seguintes obras:

Das «Edições Gleba»—coleção «Contos e Novelas».

—«O Senhor Secretário» de A. Sienkiewics.

—«Contos Aungaros» de autores modernos.

—«Contos Romanos»—perfidado pelo illustre professor Victor Buesco, leitor de lingua romana na Faculdade de Letras de Lisboa.

Coleção «Estudos Portugueses»: —Recordações dum Velho Poeta—de João Brandão.

—————

Fernando Ferreira Soares

Advogado

Escritório na Praça Camões—FEIRA
Residência em Nogueira da Regedoura

«Casa Abatida»

(Continuação da primeira página)

Já numa crónica recente, no «Diário de Lisboa», Gaspar Simões, abalizado critico literario, analisou o novo romancista e chamava a attenção para o seu romancista. Praticou este critico uma boa acção e por isso bem haja.

Gaspar Simões colejava o «nosso» romancista com Aquilino Ribeiro.

Para mim, este escritor deu-nos, no seu «Malhadito», principalmente, ágilas sublimas sobre a gente e coisas da sua Beira Alta. Mas o «Malhadito» não é um romance e sim parte grande dum livro de Aquilino.

O livro de Ferrnando Soares é um romance, onde nos é descrito, e completamente, a volta da «CASA DAS PREZAS», toda a vida dum p.ºrto da Beira Litoral, a roças pelo DOURO, e em que pessoas, terra, coisas e animais, amalgamadas com tudo desfilam através dum formoso livro, bem escrito, em estilo sobrio e harmonioso, com principio, meio e fim, tal qual como as peças de teatro bem feitas.

Com muito menos autoridade do que Gaspar Simões, eu permillo-me aconselhar a leitura deste bom livro e, sem conhecer o autor, d' aqui lhe agradeço as horas deliciosas de leitura que me proporcionou.

Lisboa, 15-1-44.

António Alves Dias.

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção Rua 18 N.º 1077—Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA Fzeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais Rua 18 n.º 883 a 887 Rua 27 n.º 45 a 47 TELEFONE. 53 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C. A

RUA 19—445 a 451 — ESPINHO

ARMAZEM DE VIVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES Espinho—16 Gaia — 3771

SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODLAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO Rua 18, 957 — ESPINHO Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doce e biscoitos para chá Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Armazem de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras Telefone. 305—Espinho Rua 9 n.º 433 a 447 ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida TELF. 27 — ESPINHO

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES José M. da Silva & Sobrinha Suc. Rua 19 N.º 281—Telefone—11 Correspondentes Bancários Depositários de Labacos e Pósteros

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEF. 52 — ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª da Garage: R. 18 Oficina: R. 49—Telef. 4 ESPINHO Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos ligados e rectificação. Agentes de Oleos e Óleos da «Alitalia» e «Sotita», e de pneus e câmaras de ar «Pisa» Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO Telefone n.º 62 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefone Espinho, 306 Trata de todos os assuntos ferroviários, fretas, levantamentos e despachos nas estações de C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consignações, e Conta própria. Agentes da Companhia de Espinho da Companhia Europeia de Seguros

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e lutas Especialidade em bolo de arroz Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPÓSITO—RUA 19—N.º 196

Armazem de Mercearia

Telefone n.º 43 Apartada n.º 8 Silva & Esteves, L.ª Cereais Farinhas—Sementes—Toucinhos e Gorduras ARMAZEM E ESCRITÓRIO: Rua 14 n.º 899 a 903 e Rua 29 n.º 311 a 327 —ESPINHO—

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : : RUA DESSSEIS, 791 a 796 Telefone N.º 26 Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Joalhos, ferrus aparelhados, madeiras para construção civil e carpintaria TELEFONE. 67—E —ESPINHO—

Casa Portugal

—DE— Mariano C. de Oliveira Peixoto Rua 19 N.º 322-3-A—ESPINHO—Telefone 79 Papellaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Revistas—Lotarias e Tabacos. Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e Zincografuras Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone. 31—ESPINHO FABRICA DE GUARDA-SOIS Gabardines e Sobretudo Camuflé. GRANDE MARCA Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica "Pérola de Espinho" DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijon, etc. Fabrico e amadurado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA». — Entrada livre. Rua 16—231 Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Nouteiro de Lima Avenida Otto esquerda da Rua 25 Espinho. Esplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos. Jornais Velhos Grandes e pequenos—Vendem-se — Falar nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900 Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Gorduras Géneros de Mercearia TELEGRAMAS: «AZEITE» TELEFONE 7 — ESPINHO. Correspondentes Bancários Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada ESPINHO

Ao «Pont Chic» DE Elias Pereira Tavares

Bebidas finas e diversas especialidades Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências Angulo das Ruas 8 e 19 O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Fiamas, Vidros, Cristais, Biscuits, Garrafas, Botellas, la artísticas, Colras, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Molca, ramos de engomar, Utensílios diversos. Telef. 305 Rua 19 N.º 365 Paga-se no Teatros Aliança ESPINHO

Tabacaria ROMEU TABACOS e LOTERIAS Perfumarias e Bijonterias

Artigos fotográficos e papellaria Góculos graduados e para o sol Candelieiras e material eléctrico Oficina de reparações em T. S. F Rua 19 N.º 267 a 301 — ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos) Avenida 8—Telefone 80 Praia de Espinho Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primaria e curso comercial O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obtive nos exames oficiais

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração : : : e Carpintaria : : : Especialidade em caixas para embalagem de figo — Aparelhos e serradas — Telef. ESPINHO, 35 — Telef. 305 — ESTIMA

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos Agente depositario de material «COSREITE» 880, AVENIDA 8, 886 Caixa Postal n.º 4 TELEFONE. 39 ESPINHO

Mannheimer, v. g.

Companhia de Seguros Fundada em 1878 Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 165 milhões de escudos Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades AGENTE EM ESPINHO PERFEITO PRATA Telefone 337

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÉRO E ASSEIO Rua 14, 863 —Espinho

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho Confortável bar de café. O Lote de café servido á cháveta e vendido a peso, revolta com os melhores. Pequenos sinops, principalmente servidos Lanche de licores nacionais e estrangeiros Confortável Bar montado nas Caves Leite assado, marisco, bons vinhos, etc

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

BENJAMIM DA COSTA DIAS Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão. Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc. A maior variedade em tipos modernos Rua 33—N.º 486—(próximo da Rua 20)

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as divicias «Vienas d'Austria». Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

Luso - Celulbide

Fábrica de Artigos de Celulose Papeis-escritos, Estojos, Espelhos, Travessões, Rocas, Molinhos, Óculos, Calçadras, Bolas, Candeleros Frascos Góculos, Abat-jours, etc., etc. Tel. 70 End. Teleg. Celulbide—Apartado do Correio, 23—Espinho-Portugal

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA